



Dialogar, ampliar alianças e defender o futuro do Brasil

Chegamos ao final do primeiro turno das eleições presidenciais com fortes desafios e um grande trabalho por fazer.

Estão em disputa duas visões de mundo contraditórias: uma que valoriza o trabalhador e apoia sua ascensão; outra que considera o empobrecimento e a desigualdade consequências aceitáveis da manutenção de privilégios.

Diante disso, ressaltamos a importância do voto, especialmente agora. O voto traz consequências: eleger Luiz Inácio Lula da Silva fortalecerá a atuação do Executivo junto ao Congresso Nacional em defesa de pautas que beneficiem os trabalhadores como o fim da escala 6x1 e a redução da jornada, sem redução salarial.

Nesta nova campanha do segundo turno precisamos compreender o que as urnas nos disseram. Para tanto, devemos voltar os olhos também para nós mesmos.

É hora de recalibrar, reconhecer quais foram as limitações e corrigir rumos.

Se antes acreditávamos que o caminho para o desenvolvimento e a inclusão social estava claro, o resultado deste primeiro turno deixa claro que é preciso que explicar melhor quais os projetos de desenvolvimento estão em disputa. Identificar! Esclarecer! Comparar! É preciso explicar melhor, ouvir mais e colocar os pés no chão.

Se acreditávamos que as relações políticas capazes de assegurar amplitude à nossa aliança estavam plenamente ativas, sabemos agora que é preciso fortalecê-las e fazer essa amplitude valer.

Mais do que isso, é preciso romper a bolha e olhar para o conjunto da sociedade, e não apenas para partes dela, compreendendo quais temas nos unem e quais nos dividem. Um governo deve trabalhar pela união e criar condições para que toda a sociedade avance.

Precisamos dialogar com aqueles que votaram em Augusto Cury, Renan Santos e Ronaldo Caiado, assim como com aqueles que votaram em Flávio Bolsonaro. Precisamos dialogar também com os brasileiros que votaram em branco, anularam o voto ou não compareceram às urnas.

Dialogar não é apenas apresentar uma opinião: é ouvir, compreender a realidade e as motivações do outro.

É preciso também reconstruir pontes com lideranças políticas e partidos para além da aliança em torno desta chapa. Agora é a hora da grande política.

Acreditamos que a classe trabalhadora e o povo ainda têm muito a conquistar e estas conquistas, necessárias e justas, estão alinhadas com apenas um dos projetos de governo que se apresentam: o de Luiz Inácio Lula da Silva e Geraldo Alckmin.

O futuro do Brasil e dos brasileiros está em jogo!

Brasília, 6 de outubro de 2026

Sérgio Nobre, *Presidente da CUT (Central Única dos Trabalhadores)*

Miguel Torres, *Presidente da Força Sindical*

Ricardo Patah, *Presidente da UGT (União Geral dos Trabalhadores)*

Ronaldo Leite, *Presidente em exercício da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil)*

Antonio Neto, *Presidente da CSB, (Central dos Sindicatos Brasileiros)*

Sônia Maria Zerino da Silva, *Presidente da NCST (Nova Central Sindical de Trabalhadores)*

Nilza Pereira, *Secretária geral da Intersindical Central da Classe Trabalhadora*

José Gozze, *Presidente da PÚBLICA, Central do Servidor*